

ESTUDO SOBRE AS TENDÊNCIAS DE PESQUISA DE LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA JAPONESA USADOS NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO DO BRASIL

STUDY ON RESEARCH TRENDS OF JAPANESE LANGUAGE TEXTBOOKS IN THE BRAZILIAN UNIVERSITY CONTEXT

Ayako Akamine¹
Leiko Matsubara Morales²

RESUMO: De acordo com os dados de 2017 da Fundação Japão em São Paulo é possível verificar que, das 8 universidades públicas brasileiras que possuem cursos de graduação em Letras com habilitação em Japonês, 7 utilizam livros didáticos (LDs) lançados no mercado editorial japonês voltados para o público adulto estrangeiro. Considerando o papel importante desses LDs tanto como veículos de insumos linguístico e cultural, como também constituindo instrumentos de trabalho para o profissional docente, este presente artigo analisa os tipos de produções científicas nacionais em LDs, no período de 2000 a 2020, explorando novas possibilidades no âmbito da análise crítica.

Palavras-chave: Análise crítica de livro didático; Ensino de língua japonesa; Formação de professores; *Min'na no Nihongo*; *Marugoto*

1 Docente de língua japonesa no Centro de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Campinas. Mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa pelo Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; <https://orcid.org/0000-0002-6769-2860>; ayako@unicamp.br.

2 Docente do curso de Língua e Literatura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo; <https://orcid.org/0000-0002-2282-3118>; leikomm@usp.br.

ABSTRACT: According to the 2017 data from the Japan Foundation in São Paulo, it is possible to verify that out of the 8 Brazilian public universities offering undergraduate programs in Japanese Language and Literature, 7 utilize textbooks (TBs) from the Japanese publishing market aimed at adult foreign learners. Considering the significant role these TBs play as linguistic and cultural resources, as well as tools for teaching professionals, this article analyzes the types of national scholarly productions related to TBs from 2000 to 2020, exploring new possibilities in the realm of critical analysis.

Keywords: Critical analysis of textbook; Japanese language education; Teacher education; *Min'na no Nihongo*; *Marugoto*

1. Introdução

O livro didático (doravante LD) é conhecido como um recurso ou uma ferramenta que independente de ter um papel central ou periférico dentro da sala de aula está presente no dia a dia do professor de línguas estrangeiras (doravante LE). É também consenso entre os autores contemporâneos que, da mesma forma que não há métodos de ensino perfeitos, não existem livros didáticos (LDs) absolutos, mesmo quando são elaborados sob encomenda para atender especificidades bem identificadas e delimitadas previamente. Isso porque o LD de LE carrega consigo concepções de linguagem e de ensino/aprendizagem, como também ideais, sistemas de valores e visões de mundo de seu(s) criador(es) – o que significa que o LD é a materialização de realidades fragmentadas e/ou de interpretações particulares de determinado(s) sujeito(s). No entanto, o leitor ou o usuário, ao interagir com o LD traz também consigo suas subjetividades e experiências construídas dentro de um outro contexto sócio, histórico e cultural, criando novos significados ao material (SANTOMÉ, 1991, p. 109).

Sabendo-se então que não há como falar em neutralidade ideológica ou em conhecimento pautado em uma única verdade absoluta, fica evidente a importância do professor desenvolver a capacidade de analisar o LD criticamente. Segundo Kumagai (2014), ao ler um LD de forma crítica, é possível descompactar as suposições e os valores subjacentes que moldam as escolhas dos autores do livro. Já Waltermann e Forel (2015) afirmam que a análise crítica do LD pode promover uma abordagem reflexiva da prática pedagógica, como também uma compreensão crítica das metodologias. O fato é que o LD é um objeto de natureza complexa que pode ser avaliado sob diversas perspectivas e Bittencourt (2004) nos apresenta algumas facetas desse produto cultural: como mercadoria; como depositário dos conteúdos escolares; como instrumento pedagógico, e como veículo portador de sistema de valores, de ideologias, de culturas. Dessa forma, quando falamos em análise crítica de LD, podemos realizá-la sob ângulos diferentes, e para que o docente possa interferir, rejeitar, excluir, complementar e adaptar, ou seja, atuar efetivamente sobre o LD, é preciso que haja questionamentos e problematizações – um exercício contínuo que deve estar presente desde o início de nossa formação docente.

Na área de ensino de língua japonesa (LJ) como LE, a importância de se desenvolver um olhar crítico se torna mais evidente quando observamos os dados da Fundação Japão em São Paulo – FJSP (2017) e percebemos que no ensino superior público do Brasil, quase todos os cursos de graduação em Letras-Japonês fazem uso de LDs lançados no mercado editorial japonês voltados para atender o público adulto estrangeiro (quadro 1).

Quadro 1 – LDs utilizados por universidades públicas brasileiras que possuem Graduação em Letras – Japonês

UNIVERSIDADE	LIVRO DIDÁTICO
Fundação Universidade de Brasília (UnB)	<i>Nihongo Shoho e Nihongo Chūkyū I e II</i>
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	<i>Shinbunka Nihongo Shokyū 1 e 2; Bunka Chūkyū 1; Nihongo wo Tanoshiku Yomu 1 e 2; Tanoshiku Kikō 1 e 2; Basic Kanji Book 1 e 2; Intermediate Kanji Book 1</i>
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	<i>Minna no Nihongo Shokyū 1 e 2; Minna no Nihongo Chūkyū 1; Chūkyū kara Manabu Nihongo; Chūkyū kara Jōkyū e no Nihongo; Jōkyū de Manabu Nihongo; Comi-Graphics – Nihon no Koten</i>
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	<i>Minna no Nihongo, Kanji Renshūchō</i>
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	<i>Minna no Nihongo 1 e 2; J-Bridge; Chūkyū e Ikō; Chūkyū o Manabō</i>
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<i>Minna no Nihongo 1 e 2; Chūkyū kara Manabu Nihongo (Kaiteiban); Ikita Sozai de Manabu Shin Chūkyū kara Jōkyū e no Nihongo; Basic Kanji Book 1 e 2; Intermediate Kanji Book 1 e 2</i>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<i>Minna no Nihongo 1 e 2; material criado pelos professores</i>
Universidade de São Paulo (USP)	<i>Tópicos de Gramática da Língua Japonesa (2011); Estruturas e Expressões Básicas da Língua Japonesa (2014)</i>

Fonte: Adaptado de Fundação Japão em São Paulo (2017)

Destacamos o uso de LD por essas instituições superiores, pois excetuando a UFRGS que trabalha com a formação de tradutores, todas as outras têm a formação de professores como o principal ou um dos objetivos do curso. Dessa maneira, consideramos ser importante que o aluno de Letras-Japonês seja preparado para exercitar seu olhar crítico sobre o LD, visto que não somente fará uso desse recurso em sua prática pedagógica futura, como também será usuário/consumidor durante sua formação. Conforme pode ser notado no quadro, nesse levantamento de 2017 da FJSP, entre as 8 (oito) universidades brasileiras, 5 (cinco) utilizam o LD *Minna no Nihongo* da editora japonesa 3A Network, e devido à praticidade em seu uso, visto que ele possui muitos materiais de apoio, as chances dos alunos usarem esse mesmo LD quando se tornarem professores são altas. Um possível caminho seria fomentar a reflexão e análise do próprio LD utilizado pelos graduandos durante o curso, possibilitando relacionar a experiência deles como usuário com as novas descobertas que surgirão durante o exercício de análise.

Aprender, na prática, a desvendar o LD sob diferentes perspectivas pode permitir que o futuro profissional o use de forma consciente, flexível e menos dependente. Ao falar da relação pedagógica entre o professor e o LD, Diaz (2011) explica que:

[...] os docentes que apresentam uma forte dependência do livro didático desenvolveram esta posição a partir de um entendimento técnico-racional dos processos pedagógicos, enquanto que aqueles que promovem aprendizagens a partir de posturas críticas, realizam usos mais flexíveis do material didático. (DIAZ, 2011, p. 618)

Pessoa (2009), por sua vez, sobre a importância da formação voltada para o desenvolvimento teórico na construção de especialistas e pesquisadores do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, diz:

Assumindo esses novos papéis, é bem provável que eles comecem a desconfiar dos livros didáticos e das teorias formais e, conseqüentemente, a romper com o processo de proletarização rumo à profissionalização docente. Em poucas palavras, sem qualificação docente não há profissionalização. (PESSOA, 2009, p. 56)

Nas duas falas percebemos a importância do desenvolvimento da formação profissional que vai além do manejo meramente técnico do LD. A qualificação docente deve então ser permeada por questionamentos e reflexões constantes acerca do saber-fazer pedagógico, o que inclui também analisar criticamente o LD.

Considerando então a importância desse instrumento no cotidiano do professor, propomos realizar um levantamento de pesquisas prévias brasileiras cujo foco é o LD no ensino de língua japonesa como LE. Para tanto, no ano de 2020, foi realizado um levantamento sistemático de artigos nacionais em anais e em revistas especializadas em estudos japoneses e também em periódicos da área de Linguística Aplicada. Procedeu-se também pesquisa em bancos de teses e dissertações de universidades públicas brasileiras com cursos de graduação em Letras – Japonês, assim como em banco de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, e também no buscador Google acadêmico. Além disso, levantamos igualmente monografias e resumos de eventos acadêmicos de graduandos a fim de verificar se houve aumento de interesse em pesquisas em LD na esfera da graduação. Realizou-se então um estudo de natureza abrangente, enquadrado no estilo de pesquisa conhecido como estado da arte. Nessa abordagem, o objetivo consiste em compilar o conjunto de produções relativas a um tema específico, visando a avaliação do conhecimento acumulado até o momento. É preciso ressaltar, entretanto, que a pesquisa foi realizada no ano de 2020. Sendo assim, no momento de publicação deste artigo, é possível que haja mudanças nos dados coletados.

Acreditamos que, ao examinarmos a produção bibliográfica na área, será possível identificar os temas mais frequentemente abordados no contexto das pesquisas sobre o LD, como também possibilitará a indicação das esferas que demandam maior investigação por parte dos pesquisadores.

2. Estudos prévios sobre livros didáticos de língua japonesa no Brasil

No Brasil, no nível de pós-graduação, podemos dizer que são poucos os trabalhos acadêmicos que abordam o LD de LJ como LE. Trata-se de um fato perfeitamente compreensível quando consideramos que o único curso de pós-graduação em língua, literatura e cultura japonesa é oferecido pela USP, e somente no nível de mestrado. Mukai (2007) realizou um levantamento dos temas abordados nos estudos de LJ nos Anais do Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa (ENPULLCJ), publicados entre 2000 a 2006, e constatou que de 89 artigos relacionados à LJ, 48 eram da área de Linguística Aplicada (LA) e 41 de Linguística. O autor também observou uma tendência no aumento de pesquisas na área de LA no decorrer desses anos, porém com a prevalência de temas relacionados ao ensino de língua estrangeira³. Ao examinarmos o quadro de subáreas/temas da LA levantados na investigação de Mukai, percebemos que há apenas 1 artigo que tem como temática a análise de LD.

3 O autor dividiu os artigos levantados nas seguintes subáreas da Linguística Aplicada: Ensino de LE; Tradução; Terminologia; Bilinguismo; Língua, Linguagem e Informação; Libras e Análise. Para ver o quadro geral da distribuição, consultar: MUKAI, Y. Uma nova perspectiva de pesquisas na área de língua japonesa no Brasil: do ponto de vista da linguística aplicada. **Estudos Japoneses**, n. 27. P. 163-178, 2007.

Na tentativa de levantar trabalhos em nível de pós-graduação, que têm como objeto de estudo o LD no ensino de LJ, para este artigo, foram consultados os anais físicos e *online* do ENPULLCJ⁴, as publicações disponíveis *online* da revista *Estudos Japoneses* e da revista *Hon no Mushi*⁵, no período de 2000 a 2020. Seguindo a lógica de que poderiam haver artigos em revistas ou periódicos especializados na grande área de Linguística Aplicada, foram também consultados os seguintes periódicos que permitiram o acesso aos trabalhos pela *internet*: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *Linguagem e Ensino*, *Trabalhos em Linguística Aplicada*, e *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada* (DELTA). Para finalizar, utilizamos também o buscador Google Acadêmico com o intuito de verificar artigos e trabalhos que não estivessem no escopo das bases de busca citadas previamente.

Buscamos também trabalhos nos bancos de teses e dissertações das universidades públicas brasileiras que possuem o curso de graduação em Letras-Japonês, e também no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, haja vista a possibilidade de haver trabalhos defendidos em outras instituições superiores que não possuem a área de estudos japoneses em seu programa. Utilizamos as seguintes entradas lexicais nos buscadores: livro didático, material didático, análise, língua japonesa, ensino de japonês, como delimitação temporal de 2000 a 2020.

Nos programas de pós-graduação brasileiras foram encontradas somente quatro dissertações de mestrado envolvendo o LD, conforme a tabela abaixo:

4 Apenas trabalhos completos foram considerados para este levantamento, ou seja, os cadernos de resumos do evento não foram consultados.

5 A consulta realizada nos artigos da *Revista Hon no Mushi – Estudos Multidisciplinares Japoneses* ocorreu a partir de seu primeiro volume, publicado em 2016.

Quadro 2. Levantamento da produção de trabalhos nos programas de pós-graduação no Brasil envolvendo livros didáticos de língua japonesa, no período de 2000 a 2020

Autor/ Universidade	Ano	Título	Tema trabalhado	Livro/ material didático abordado
Diego Alves Holanda Universidade Estadual do Ceará	2013	O uso do livro didático no curso de japonês do núcleo de línguas estrangeiras da Universidade Estadual do Ceará⁶	Uso do LD pelo professor na sala de aula de LJ	Nihongo Shokyū Daichi
Renan Kenji Sales Hayashi Universidade de Brasília	2015	Não existe material ideal, né?: Crenças, experiências e ações sobre o material didático de língua japonesa (como LE) na Universidade⁷	Crenças e ações dos professores e aprendizes sobre o papel do material didático no processo de ensino-aprendizagem	<i>Nihongo Shoho e Nihongo Chūkyū I e II</i>
Hitomi Inamura Universidade de São Paulo	2016	<i>Nippongo</i> - os livros didáticos de língua japonesa para os descendentes de japoneses: uma análise do contexto de sua produção e do processo de estabelecimento da sua política editorial⁸	Contexto sócio-histórico e política editorial na produção do LD <i>Nippongo</i>	<i>Nippongo</i>
Simone Fernandes Felippe Nagumo Universidade de São Paulo	2017	<i>Nippongo</i> - relatos do cotidiano e da língua nikkei num livro didático de japonês do Brasil⁹	Reflexo do cotidiano e do uso linguísticos dos nikkei no LD <i>Nippongo</i>	<i>Nippongo</i>

Fonte: Autoria própria

6 Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/DiegoAlvesHolanda.pdf>. Acesso em 15 dez. 2020.

7 Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18228/1/2015_RenanKenjiSalesHayashi.pdf. Acesso em 15 dez. 2020.

8 Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-13102016-151643/publico/2016_HitomiInamura_VCorr.pdf. Acesso em 10 dez. 2020.

9 Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-13032018-104036/publico/2017_SimoneFernandesFelippeNagumo_VCorr.pdf Acesso em 10 de dez. 2020.

Podemos dizer que as duas primeiras dissertações trazem como base a experiência em sala de aula e a representação do LD na prática pedagógica, constituindo aspectos importantes da Linguística Aplicada, auxiliando a nossa compreensão acerca do ensino de LJ na atualidade, tornando-se também um registro do que professores e alunos vivenciam nas aulas, e as duas últimas, fazem um grande resgate histórico ao trabalharem com o LD *Nippongo*, o pioneiro no ensino de LJ produzido no Brasil na década de 60, nos esclarecendo sobre a filosofia editorial e os ideais educacionais dos pensadores japoneses, em sua maioria professores remanescentes do pré-guerra e novos imigrantes pós-guerra. Sabemos, por exemplo, que o cotidiano e a língua em uso (variação linguística) presente nas comunidades no período pós-guerra estão refletidos no *Nippongo*. O resultado desse levantamento constatou que é impreterível que surjam mais dissertações e teses que trabalhem a temática do LD para que possamos compreender melhor a realidade do ensino de LJ no Brasil.

Em relação ao artigos acadêmicos, foram encontrados 7 artigos entre 2000 a 2020 que tinham o LD como foco de análise ou reflexão – o que pode ser considerado também uma quantidade bastante tímida em comparação a outras temáticas abordadas.. Esses trabalhos foram detectados em publicações da área de estudos japoneses no Brasil, a revista *Estudos Japoneses* e em Anais do ENPULLCJ/CIEJB – mas também encontramos pelo buscador Google Acadêmico, 1(um) artigo nos Anais do IV SILID/ III SIMAR¹⁰ que consistem em simpósios sobre o LD de língua materna e LE e 1(um) artigo no *Cadernos do IL* – periódico vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da UFRGS. Não detectamos trabalhos sobre LDs na área de ensino de japonês nas revistas especializadas de LA.

Quadro 3. Levantamento de artigos em publicações diversas envolvendo livros didáticos de língua japonesa, no período de 2000 a 2020

Autor/a	Publicação/ Ano	Título	Tema trabalhado	Livro/ material didático abordado
Aiko Tanonaka Ogassawara	Anais do ENPULLCJ/CIEJB (2004)	A cultura na aprendizagem de língua estrangeira: análise de um material didático	Análise de LDs quanto à representatividade e realismo, personagens, linguagem	<i>Minna no Nihongo I e II</i>

10 SILID – Simpósio sobre o Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira/ SIMAR – Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos.

Yûki Mukai e Mayumi Edna Iko Yoshikawa	Revista Estudos Japoneses (2009)	Análise crítica de dois materiais didáticos em língua japonesa	Análise de 2 LDs quanto ao método de ensino e quantidade de materiais de apoio	<i>Nihongo Shoho e Minna no Nihongo</i>
Mayumi Edna Iko Yoshikawa	Anais do ENPULLCJ/ CIEJB (2009)	A abordagem das formas de tratamento pessoal pelos livros didáticos de língua japonesa	Análise do uso dos pronomes de tratamento e pessoais nos LDs, de acordo com o <i>syllabus</i>	<i>Nihongo Shoho, Minna no Nihongo I, Situational Functional Japanese - vol. 1</i>
Mayumi Edna Iko Yoshikawa	Anais do ENPULLCJ/ CIEJB (2010)	A abordagem da gramática pedagógica e da função/ situação de uso da língua japonesa nos materiais didáticos de língua japonesa	Forma como a gramática e a função/ situação de uso são trabalhadas em LDs e em material didático de apoio	<i>Nihongo Shoho, Minna no Nihongo I, Situational Functional Japanese - vol. 1 e Erin ga Chôsen! Nihongo Dekimasu - vol.1</i>
Flávio Ricardo Medina de Oliveira	Anais do IV SILID III SIMAR/2013	Gêneros discursivos no ensino de japonês: material autêntico, tecnologia digital e motivação nos níveis iniciais¹¹	Relação do formato estruturalista do material didático com a desmotivação dos alunos e promoção de um material orientado por gêneros	<i>Minna no Nihongo e Nihongo 1, 2, 3</i>

11 Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23459/23459.PDFXXvmi=>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Renan Kenji Sales Hayashi	Cadernos do IL (2016)	Nova retórica: uma leitura analítica de materiais didáticos de língua japonesa como LE ¹²	Análise de LDs com foco na abordagem dos gêneros discursivos	<i>Nihongo Shoho e Nihongo Chūkyū</i>
Otávio de Oliveira Silva	Revista Estudos Japoneses (2020)	A evolução do ensino de língua japonesa nas escolas públicas do estado de São Paulo através da análise e crítica de dois livros didáticos de japonês – LE ¹³	Panorama da evolução do ensino de língua japonesa nas escolas públicas estaduais paulistas com base na análise de dois LDs	<i>Bunka Shokyū Nihongo e Kotobana</i>

Fonte: Autoria própria

Como podemos observar no quadro acima, os artigos versam sobre aspectos culturais e políticos, metodologia de ensino, conteúdo linguístico e gramatical e gêneros discursivos. Um ponto em comum nesses trabalhos é a busca dos autores em procurar atender as demandas dos aprendizes brasileiros. Dessa forma, ao delinear as características dos LDs, esses estudos colaboram para que o docente leitor assuma uma postura mais crítica na escolha ou no uso desses materiais.

Outro fato que se destaca é que os LDs *Minna no Nihongo* e *Nihongo Shoho* foram os mais analisados - isso pode ser justificado pelo fato de eles constituírem objetos de pesquisa sob perspectivas diferentes em 3 estudos de Yoshikawa (2009, 2010; sendo um deles em coautoria com Mukai, 2009). No entanto, no que se refere ao *Min'na no Nihongo*, mencionado em 5 dos 7 artigos, soma-se à realidade de que ele foi e tem sido um dos LDs mais utilizados no Brasil, e portanto, com uma probabilidade maior de ser investigado. Mukai e Yoshikawa (2009) levantam a hipótese de que a escolha desse LD

12 Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/67885/39918>. Acesso em 10 dez. 2020.

13 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/issue/view/11852/1945>. Acesso em 10 jan. 2021.

por muitos professores ocorre pela facilidade dele ter muitos materiais de apoio – o que favorece especialmente aquele profissional com sobrecarga de aulas, sem muito tempo para o preparo de aulas.

Há, porém, uma possibilidade de mudança desse posto ocupado pelo *Min'na no Nihongo* nos próximos anos. Observando os dados levantados pela FJSP (2017), percebemos que, das 20 instituições que oferecem cursos de extensão universitária, 10 (dez) utilizam o *Min'na no Nihongo* e 7 (sete) o *Marugoto* – LD elaborado pela Fundação Japão (FJ). Considerando que o primeiro surgiu no fim da década de 90 e que o segundo foi publicado somente em 2013, esse número apresentado pelo *Marugoto* é bastante significativo, pois trata-se de um material novo cujo uso tem se expandido rapidamente. Sabe-se que houve um forte investimento na divulgação desse método no Brasil, tanto que em 2016, foi firmado um acordo de cooperação entre o Ministério da Educação e a FJSP¹⁴ dentro do Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF)¹⁵. Nessa parceria, a FJ contribuiu com o fornecimento do material didático *Marugoto*, do suporte pedagógico e de bolsas para tutores e coordenadores, além de oferecer intercâmbio acadêmico para tutores e alunos. As seguintes 6 universidades credenciadas utilizaram esse LD durante a vigência do programa: Universidade Federal do Amazonas, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual Paulista (Assis). Cabe ressaltar que estamos focando o uso desse LD somente do âmbito do ensino superior dentro do programa IsF, dessa forma, não podemos descartar a possibilidade de ele estar sendo bastante utilizado também em escolas e associações, bem como em escolas de idiomas vinculadas às universidades, que tem os adultos como público-alvo.

A popularização do *Marugoto* está refletida também na quantidade de trabalhos de nível de graduação que o coloca como objeto de investigação. Tal fato foi constatado ao realizarmos buscas por trabalhos de graduandos sobre a temática do LD nos repositórios *online* das universidades credenciadas ao IsF-Japonês; nos resumos e anais (físicos e *online*) de eventos acadêmicos e científicos que, de alguma forma, ou estão ligadas aos estudos japoneses, tais como o ENPULLCJ/CIEJB e Simpósio Internacional sobre Ensino-aprendizagem de Língua Japonesa como Língua de Herança (EJHIB) ou relacionados ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira de uma forma geral, tais como: Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores da UNESP; Encontro de Professores de Línguas, Literaturas e Culturas do Celin - UFPR; Encontro

14 Informação disponível em: <http://isf.mec.gov.br/programa-isf/historico>. Acesso em 30 jan. 2021.

15 Programa do Ministério da Educação encerrado em 2019. Foi criado em 2012, na época com a denominação Inglês sem Fronteiras, com o objetivo de auxiliar os graduandos a terem acesso aos programas de mobilidade internacional do Governo Federal. Eram ofertados cursos de idiomas presenciais e à distância, além de aplicação de testes de proficiência. Os cursos de idiomas eram coordenados por docentes de universidades credenciadas e ministrados por tutores em formação inicial e continuada. Mais informações disponíveis em: <http://isf.mec.gov.br/programa-isf/entenda-o-isf>. Acesso em 30 jan. 2021.

Nacional de NucLi do Programa Idiomas sem Fronteiras; XV Fórum CLAC - Cursos de Línguas Abertas à Comunidade da UFRJ; Encontro do Idiomas sem Fronteiras da UNESP e Seminário Internacional de Estudos de Linguagens e da XXI Semana de Letras FAALC/UFMS. Utilizamos também o Google Acadêmico para mapear a existência de outros trabalhos de nível de graduação não contemplados nas buscas anteriores. As entradas realizadas nos buscadores foram semelhantes às daquelas usadas nos trabalhos de nível de pós-graduação: livro didático, material didático, análise, língua japonesa, ensino de japonês, mas acrescentamos também os termos Min'na no Nihongo e Marugoto para aumentar a possibilidade de encontrarmos mais resultados, e com a periodicidade de 2000 a 2020.

Com isso, foi possível listar monografias e resumos de eventos acadêmicos de graduandos representados nos Quadros 4 e 5. Diferente do critério que usamos na busca de artigos e de trabalhos em nível de pós-graduação, acabamos por consultar os cadernos de resumos e os de programações de eventos acadêmicos, pois sabemos que nem sempre encontros de pequeno porte contam com publicações de Anais ou, quando sim, nem sempre é possível a submissão do artigo pela questão da titulação dos autores ainda na graduação. Ressaltamos também que, em alguns casos, o termo LD não estava explícito no título dos trabalhos, sendo então necessário realizar buscas e leituras dos resumos nos documentos encontrados. Há também, naturalmente, a possibilidade de termos estudos ou resumos publicados em eventos acadêmicos que não foram possíveis de serem mapeados nesta pesquisa.

Quadro 4. Monografias de universidades públicas do Brasil com a temática em torno de LD de LJ

Autor/Orientador	Instituição	Tipo de publicação	Ano	Título do trabalho
1. Luiz Vieira/ Orientadora: Yuko Takano	UNB	Monografia	2014	Proposta de análise do livro didático de língua japonesa: o diálogo entre Marugoto e <i>abordagem natural</i> . ¹⁶
2. Tales Rocha Silva/ Orientadora: Yuko Takano	UNB	Monografia	2015	O papel da imagem no livro didático: leitura e análise de Marugoto à luz da gramática visual. ¹⁷

16 Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9510/1/2014_LuizVieira.pdf Acesso em 21 jan 2021.

17 Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12150/1/2015_TalesRochaSilva.pdf. Acesso em 21 jan 2021.

3. Débora Pontes Barbosa / Orientadora: Cristina Rosoga Sambuichi	UFAM	Monografia	2016	Diferença na abordagem no ensino das partículas WA e GA da língua japonesa - Um estudo baseado nos materiais didáticos <i>Minna no Nihongo e Marugoto</i> ¹⁸
4. Bruno Barbosa Malzoni Orientadora: Kyoko Sekino	UNB	Monografia	2017	Marugoto : uma análise quantitativa de suas imagens. ¹⁹
5. André Nogueira de Alcântara/ Orientadora: Kyoko Sekino	UNB	Monografia	2018	Análise dos recursos visuais do livro didático de japonês Marugoto ²⁰
6. Luna Morena Gomes dos Santos/ Orientadora: Alice Tamie Joko	UNB	Monografia	2018	Analisando e comparando métodos e técnicas de ensino de cursos de japonês que utilizam o livro Marugoto ²¹

Fonte: Autoria própria

18 Disponível em: <https://letrasjapones.ufam.edu.br/tcc.html?showall=1&limitstart=>. Acesso em 21 jan. 2021.

19 Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19196/1/2017_BrunoBarbosaMalzoni.pdf. Acesso em 22 jan. 2021.

20 Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23251/1/2018_AndreNogueiraDeAlcantara_tcc.pdf Acesso em 22 jan. 2021.

21 Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23253/1/2018_LunaMorenaGomesDosSantos_tcc.pdf Acesso em: 22 jan. 2021.

Quadro 5. Resumos de trabalhos de graduandos presentes em cadernos de resumos ou em programações de eventos acadêmicos com a temática em torno de LD de LJ

Autor/Orientador	Instituição	Tipo de publicação	Ano	Título do trabalho
1. Antonio Marcos Bueno da Silva Junior/ Orientador: sem informação	UNESP/ Assis	Caderno de resumos do II Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores	2015	Uma análise do material didático Marugoto - A1 katsudô ²²
2. Priscila Yamaguchi Leal/ Orientador: sem informação	UNESP/ Assis	Caderno de resumos do III Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores	2016	Uso do material didático “Marugoto - Nihon no kotoba to bunka” no curso de básico III de Japonês ²³
3. Patrícia Novelini dos Santos / Orientador: sem informação	UFPR	Caderno de programação II Encontro de Professores de Línguas, Literaturas e Culturas do Celin	2016	Curso piloto – Japonês sem Fronteiras ²⁴
4. Alexia Mariana Bussadori de Ramos / Orientador: sem informação	UNESP/ Assis	Caderno de resumos do IV Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores	2017	O manuseio do material didático nas aulas de japonês no Centro de Línguas da UNESP ASSIS: um relato de experiência ²⁵

22 Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/publicacao.asp?codTrabalho=MTc0NzQ=>. Acesso em 21 jan 2021.

23 Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/centrodolinguas1/caderno-de-resumos.pdf>. Acesso em 22 jan. 2021.

24 Disponível em: https://issuu.com/celinufpr/docs/caderno_de_programa___o_ii_encontr/59. Acesso em 22 jan. 2021.

25 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BySFy8-Y-RQeS3N0eVJXMHlsY3M/view>. Acesso em 22 jan. 2021.

5. Dandara Juliana Melo Castro Alves/ Orientadora: sem informação	UFAM	Caderno de Resumos do I Encontro Nacional de NuLi do Programa Idiomas sem Fronteiras	2018	Material didático e método adotado pelo curso de língua japonesa do Idiomas sem Fronteiras na UFAM e seu efeito em classe ²⁶
6. Alexia Mariana Bussadori de Ramos Orientadora: Joy Nascimento Afonso	UNESP/ Assis	Caderno de Resumos Expandidos do XXV ENPULLCJ/XII CIEJB	2018	O papel do livro didático “Marugoto” no ensino de JLE sob o contexto de centro de línguas ²⁷
7. Jéssica Maki Kimura Orientadora: Eli Aisaka Yamada	UFRJ	Caderno de resumos do XV Fórum CLAC	2018	Perspectivas de cultura e identidade no ensino de línguas: estereótipos no material didático ²⁸
8. Luana Costa Zambrano Orientadora: Eli Aisaka Yamada	UFRJ	Caderno de resumos do XV Fórum CLAC	2018	Reflexões sobre alguns aspectos de mienai bunka, cultura não visível, do livro Marugoto ²⁹

26 Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/submissao_trabalhos/caderno_de_resumos_final_0.pdf. Acesso em 22 jan. 2021.

27 Disponível em: https://www.cel.unicamp.br/congresso/caderno_de_resumos.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

28 Disponível em: <http://portal.letras.ufrj.br/images/Artigos/2018/07/XVForumCLAC-LivrodaProgramacao.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

29 Idem.

<p>9. Gustavo Henrique Ilca Oliveira Sousa</p> <p>Orientador: sem informação</p>	<p>UNESP/ Assis</p>	<p>Caderno de programação do V Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores e I Encontro do Idiomas sem Fronteiras da UNESP</p>	<p>2019</p>	<p>Iniciação á docência de língua japonesa com base no material didático Marugoto (2013)³⁰</p>
<p>10. Alexia Mariana Bussadori de Ramos</p> <p>Orientadora: Kátia Rodrigues Mello Miranda</p>	<p>UNESP/ Assis</p>	<p>Caderno de programação do V Encontro dos Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores e I Encontro do Idiomas sem Fronteiras da UNESP</p>	<p>2019</p>	<p>O trabalho com o livro didático de JLE Marugoto (2013) no CLDP-ASSIS³¹</p>
<p>11. Alexia Mariana Bussadori de Ramos</p>	<p>UNESP/ Assis</p>	<p>Caderno de resumos do EJHIB – Simpósio Internacional sobre Ensino-aprendizagem de Língua Japonesa como Língua de Herança, Identidade e Bilinguismo</p>	<p>2019</p>	<p>O trabalho com o livro didático Marugoto (2013) no ensino de japonês/LE num centro de línguas: um estudo³²</p>

30 Disponível em: https://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=116
Acesso em: 21 jan. 2021.

31 Disponível em: https://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=116
Acesso em: 21 jan. 2021.

32 Disponível em: <https://ejhib.com/program/> Acesso em 24 jan. 2021.

<p>12. Karina Singami Gusukuma</p> <p>Orientadora: Michele Eduarda Brasil de Sá</p>	<p>UFMS</p>	<p>Caderno de resumos do III Seminário Internacional de Estudos de Linguagens e da XXI Semana de Letras FAALC/UFMS</p>	<p>2019</p>	<p>Marugoto – análise de material didático baseada nos princípios do active learning³³</p>
---	-------------	--	-------------	---

Fonte: Autoria própria

No período de 2014 a 2019, foram encontrados neste levantamento, 18 estudos de alunos da graduação cujo objeto de investigação consiste ou no LD ou no método *Marugoto*. Desses, 6 correspondem a monografias (5 da UNB e 1 da UFAM) e 12 são resumos de comunicação oral em eventos (7 da UNESP/Assis, 2 da UFRJ, 1 da UFMS, 1 da UFAM e 1 da UFPR). Apesar da natureza dos trabalhos ser totalmente distinta, é muito expressiva a quantidade de estudos realizados apenas com o *Marugoto*. Excetuando a UFMS, as demais universidades ofereceram o curso de Japonês pelo Programa IsF³⁴. Isso significa que muitos desses estudos surgiram no contexto do uso do LD no programa pelos tutores ou pelos usuários, despertando o interesse de alunos e docentes pela análise do material e pela reflexão pedagógica, contribuindo para desenvolvimento de profissionais críticos e conscientes. À vista disso, não entrando no mérito da qualidade desse ou de qualquer outro LD, podemos dizer que o programa impactou positivamente na formação desses graduandos, possibilitando reflexões na articulação de estudos teóricos e aplicados. A tendência é que o uso crescente do *Marugoto* e de estudos sobre esse material em programas de graduação e/ou em cursos de formação de professores, leve-o a se posicionar junto ao *Min'na no Nihongo* como um dos LDs mais utilizados no Brasil.

2. Caminhos possíveis em pesquisas de livros didáticos de língua japonesa como LE

Considerando as dissertações, os artigos e os trabalhos de graduação na área de ensino de LJ, podemos dizer que prevalece a análise no aspecto metodológico e prático do LD. Concomitante à continuidade de pesquisas nessa perspectiva, há ainda um campo vasto a ser explorado nos aspectos econômico, político e sociocultural, especialmente seguindo uma visão de filosofia pós-modernista que, segundo Kumaravadivelu (2006) :

33 Disponível em: <https://siel.ufms.br/files/2019/10/caderno-de-resumos-2019.pdf>. Acesso em 21 jan. 2021.

34 O primeiro edital do programa para inscrições em cursos de Japonês ocorreu em 2016, mas o credenciamento da UNESP-Assis no programa, segundo Garcia (2020), ocorreu apenas em 2017.

[...] celebra a diferença, desafia as hegemonias e busca formas alternativas de expressão e interpretação. Ela procura desconstruir os discursos dominantes, tanto quanto os contradiscursos, ao fazer indagações nos limites da ideologia, do poder, do conhecimento, da classe, da raça e do gênero [...]. (KUMARAVADIVELU, 2006, P. 139)

Nesse sentido, gostaríamos de destacar o trabalho de Kumagai (2014) que analisou o *Genki* I e II, um LD bastante usado pelas escolas de ensino médio e universidades dos Estados Unidos. A autora analisou como a língua, os aprendizes, a sociedade e a cultura japonesa são representados ideologicamente. Por exemplo, em relação à língua usada pelos personagens, segundo sua análise, todos são usuários de uma linguagem simples, correta e fluente. Distante da comunicação real, não há pedido de esclarecimentos, repetições, reelaboração de falas, negociações de sentidos, pois todos se entendem perfeitamente. Não há conflitos, nem tensões. Em outras palavras, nos 23 capítulos desse LD, a sociedade japonesa é retratada sendo constituída por interagentes educados, pacíficos e cooperativos que modelam os ideais e valores japoneses. Verificou-se também que apesar dos diálogos ocorrerem majoritariamente na região de Kansai³⁵, a língua usada no LD é a considerada padrão e não há uma menção sequer sobre os dialetos existentes no Japão. Há somente uma explicação sobre os sotaques de regiões diferentes, mas que se apresenta de forma contraditória, pois ao mesmo tempo que há a menção de que não há necessidade do leitor se preocupar com a pronúncia, é preconizado que ele imite a entonação da língua padrão que é usada no CD. No que se refere ao papel de gêneros e relacionamentos, os casais representados nos diálogos e nos exercícios são sempre formados por uma personagem feminina e masculina. Dessa forma, há a transmissão da ideia de que, em se tratando de relação afetiva, a apenas a identidade heteronormativa pode ser considerada normal e legítima. Os papéis sociais de homens e mulheres são também analisados. A autora revela que adjetivos como gentil, bela e bondoso/a são utilizados para descrever as mulheres, enquanto que os adjetivos como interessante, enérgico, alto e estilosos são usados como sendo características do sexo masculino. Os verbos associados aos homens são aqueles que demonstram força física ou financeira, em contrapartida, as mulheres são vinculadas aos verbos indicativos de serviços domésticos, de demorar a se vestir e fazer o namorado esperar, de lustrar os sapatos do namorado, de tricotar para presentear o namorado, entre outros. Todos esses casos, acabam naturalizando e reforçando o estereótipo de gênero.

Esses são só alguns exemplos da análise realizada por Kumagai, pois há ainda muitos outros aspectos interessantes discutidos nesse estudo. A autora declara que a importância da análise é destacar o fato de que aprender a LJ pelo LD não se limita a

35 A região de Kansai compreende as províncias de Fukui, Hyōgo, Mie, Nara, Osaka, Quioto, Shiga, e Wakayama.

aprender regras linguísticas ou informações culturais, mas também ideais socioculturais, sistema de valores e visões de mundo que, por sua vez, acaba funcionando como um mecanismo para promover padrões da língua e da cultura. Cabe então ao professor entender e reconhecer as ideologias subjacentes nos LDs para ajudar o aprendiz a se tornar um usuário da LJ capaz de: identificar normas implícitas em contextos interacionais diversos, avaliar e manobrar a complexa teia de relação de poderes, pensar criticamente e agir na construção de relacionamentos.

Essa construção de sentidos que o professor realiza em parceria com os alunos se alinha à prática do letramento crítico na qual:

[...] o sujeito não assimila passivamente conteúdos, opiniões e conhecimentos, mas os articula, em um trabalho ativo, em relação a sua trajetória, seus conhecimentos prévios e seus interesses. Desse modo, é um sujeito que participa da constante criação da sociedade em cada ato de construção de sentido e, sendo assim, também está hábil para transformá-la (MAGNANI, 2011, p.4)

Segundo Jordão (2015), diferente da pedagogia crítica que ensina os aprendizes a reconhecerem as ideologias que se escondem por trás da materialidade linguística como forma de conhecer a verdadeira realidade, no letramento crítico (LC), os sentidos não estão contidos ou dados nos textos, eles são construídos na cultura, na sociedade, na língua. Assim, o ensino-aprendizagem da língua no LC possui o foco na língua em uso, entretanto:

[...] a acepção de "uso" aqui é ampliada para abarcar o *locus* da enunciação do texto como um todo, inclusive o contexto em que a leitura está sendo feita, e não apenas as condições em que o texto foi inicialmente construído. (JORDÃO, 2015, p. 75)

Dessa forma, analisar um LD na prática do LC não seria um exercício de desvendar uma dada ideologia construída em um determinado contexto, mas de conhecer, entender, problematizar e enxergar as múltiplas possibilidades de leitura, em um processo contínuo de reconstrução de sentidos, considerando os diversos fatores que determinam as nossas interpretações. Assim, conforme Jordão (op.cit.) destaca, o conhecimento para o LC é saber sempre passível de contestação, questionamento e transformação. Uma informação que deve ser aqui ressaltada é que o enfoque no LC não despreza outros trabalhos na área de ensino de aprendizagem de LE. Segundo Tílio (2015, p.63), dentro da perspectiva do LC, o trabalho "estende à interpretação e à transposição social, de forma a tornar a aprendizagem realmente uma prática social".

Um exemplo de um outro caminho de análise crítica do LD com foco na reflexão da língua em uso, seria o estudo de Sei (2005, 2012) que, para investigar como um determinado conteúdo é trabalhado em 8 LDs que promovem o ensino comunicativo, analisou os livros textos, os exercícios e os manuais do professor. Sei analisou as sentenças exemplos do tópico *～ないてください* (*naidekudasai*) sob perspectiva da função linguística³⁶. Notou então que a função proibitiva (ex. *ここで写真を撮らないてください* – *Kokode shashin wo toranaidekudasai* – Não tire fotos aqui) era a mais apresentada nos LDs, mas que a situação de uso, as relações interpessoais e os contextos não eram trabalhados de forma clara. Observou também que apesar do uso de *～ないてください* com a função de demonstrar consideração para com o outro (ex. *大丈夫ですから心配しないでください* – *Daijōbu desukara, shinpai shinaidekudasai* – Não se preocupe, pois está tudo bem) não ter sido introduzida nos livros textos, apareceu em 18% dos exercícios de fixação, e que em 6 LDs há incongruências similares em que as funções não apresentadas são cobradas nos exercícios. A autora conclui que na elaboração das sentenças exemplos não foram consideradas as funções linguísticas e que inexistia a preocupação de fazer o aprendiz se atentar a elas dentro de uma contextualização.

Em 2006, Sei realizou um estudo envolvendo o mesmo conteúdo linguístico e constatou que duas situações usadas nos LDs para ilustrar o uso de *～ないてください* eram recorrentes: no hospital, com o médico proibindo o paciente de tomar banho (*風呂に入らないてください* – *Furo ni hairanaidekudasai*) e no museu de arte, com o funcionário proibindo o visitante de tirar fotos (*写真を撮らないてください* – *Shashin o toranaidekudasai*). A pesquisadora resolveu averiguar se em uma comunicação natural o *～ないてください* com função proibitiva era realmente utilizado nesses locais. Para tanto, realizou a coleta de 121 falas de médicos em atendimento e de 150 falas de funcionários de museus de arte, constatando que em ambos os locais não há uso do *～ないてください* com função proibitiva, pois usa-se expressões mais empáticas e que não ferem a face do interlocutor. Sei conclui que quando há combinações artificiais de cenário, intenção de fala, forma linguística e função linguística, ocorre um distanciamento da comunicação real, colocando em dúvida o propósito comunicativo promovido pelos LDs em análise.

Podemos dizer que esse estudo conduz a nossa atenção também ao caráter autoritário e prescritivo do LD. Afinal, a língua apresentada no material condiz mesmo com a realidade? Assim como já dito por Kramsch (1988), uma das características do LD é de que ele é autoritário, pois a ele é atribuída socialmente a voz da verdade. Tílio (2008) salienta que a apresentação do conteúdo do LD como fato inquestionável e como verdade universal e absoluta, faz com que o mesmo seja visto como o detentor de todo o saber e essa situação pode se agravar quando o LD é o principal ou o único recurso que o

36 Entendemos como função linguística, a razão pela qual a língua é usada dentro de um propósito comunicativo. De acordo com Spratt, Pulverness e Williams (2005) quando se descreve uma língua por suas funções são enfatizados seu uso e também seu significado para os interlocutores que estão presentes no contexto de uso.

estudante ou o professor pode recorrer. Assim, no caso do *～ないてください*, é nítido pelo estudo de Sei que os cenários fixados pelos LDs são artificiais, que as funções linguísticas trabalhadas nos materiais não condizem com as das situações reais e que os diálogos ilustrados não levam em consideração aspectos típicos da comunicação real, tal como as estratégias de preservação de face. À vista disso, Sei (2012) menciona a necessidade de pesquisas que contemplem essas lacunas, bem como aquelas com perspectivas de comunicação intercultural.

Entretanto, entendemos que a realização dessas pesquisas só poderão surgir em conjunto com um exercício contínuo do olhar crítico, e nada mais oportuno que isso comece já na graduação, oferecendo espaço para reflexão, contestação, adaptação e transformação. Nessa lógica, podemos dizer que algumas universidades brasileiras que possuem o curso de Letras-Japonês têm caminhado para essa direção, ao consideramos as monografias e os resumos de trabalhos de alunos da graduação que possuem o LD como objeto de investigação. Isso posto, seria interessante que junto com a continuidade de estudos que analisam as funções metodológicas e práticas do LD, surgissem mais discussões sob a perspectiva do LC para que estereótipos e discursos homogeneizantes fossem desestabilizados, desvendando-se também as relações de poder que permeiam os LDs. Ainda mais porque sabemos que os LDs que surgiram na década de 1990 no mercado editorial japonês, incluindo o *Min'na no Nihongo*, tendem a apresentar a língua e a cultura de forma padronizada e essencializada, não abarcando toda a diversidade e dinamismo linguístico e cultural que a língua japonesa permite. De acordo com Kubota (2014, p.21), por exemplo, o dialeto de Tóquio é tomado como base no ensino dos diferentes elementos que envolvem a LJ nos LDs e, ao posicioná-lo como sendo a única LJ, faz emergir hierarquias, atribuindo-se um status de superioridade dessa língua e ao mesmo tempo, excluindo todas as outras. O perigo se encontra quando, sem questionamentos, compramos a ideia de uma comunidade homogênea e usuária de uma língua única com o apagamento das diferenças sociais, culturais e linguísticas – o que torna essencial a análise sob uma perspectiva de LC.

Cabe destacar que o LC, de acordo com Martinez (2007, p. 49), entende que os professores não apresentam conclusões ou respostas corretas aos alunos, mas sim, os envolvem em “processos de discussão para criar espaços de respeito pela diferença e pelo engajamento crítico”. Dessa forma, entendemos que as múltiplas leituras que podem ser realizadas em torno do LD possam ocorrer em decorrências das descobertas surgidas em parceria entre professores e alunos tendo como base os questionamentos e os diálogos. Concordamos assim com a concepção pós-moderna da sala de aula descrita por Jordão (2005, p.31) como “um espaço onde várias subjetividades se encontram e confrontam entre si e com diferentes tipos de conhecimento, relacionando-se uns com os outros em processo de constante transformação”.

Considerações finais

Este artigo buscou discutir e propor reflexões sobre a importância do exercício de análise de LDs no ensino de LJ como LE. Para tanto, realizamos primeiramente um levantamento dos trabalhos que propõem analisar o LD de LJ no nível de pós-graduação (dissertações e artigos) e no nível de graduação (monografias e resumos). Pelos dados obtidos, observou-se uma escassez de pesquisas relacionadas a essa temática entre os anos 2000 a 2020, tomando-se como base a publicação de artigos acadêmicos e dissertações defendidas durante esse período. No entanto, foi verificado um aumento de trabalhos de graduandos, o que nos leva à hipótese que a análise de LD está sendo trabalhada nos cursos de Letras- Japonês. Constatou-se que esse aumento tem relação com a introdução do LD *Marugoto* nas universidades dentro do âmbito do IsF, visto que, até 2020, foi o único LD a ser utilizado no programa. Considerando que o IsF tinha como uma das premissas a formação docente, entendemos que a análise do LD acabou por se tornar parte desse compromisso, motivando docentes e alunos para pesquisas nessa área.

Apesar de alguns estudos trabalharem a análise do LD sob a perspectiva do LC, ainda são poucos os estudos com esse olhar. Ressaltamos então a importância de uma análise sob esse ângulo em cursos de formação de professores, pois conforme esclarecido por Jordão (2007, p. 28): “aprender procedimentos interpretativos criticamente é aprender a exercer a cidadania”. Ao conhecer as múltiplas “verdades” e a problematizar os aspectos que justificam as relações de poder nos discursos contidos no LD, o professor torna-se mais consciente não somente sobre as diversas leituras e usos que se pode realizar com o material, mas também um agente que articula saberes e que atribui novos significados a ele mesmo e ao mundo. Esse processo também estaria envolvendo o letramento e não apenas um estudo formal da língua que se encerra em si.

Quando se há um trabalho científico, sustentado por uma teoria e a mesma é demonstrada como se materializa na língua, o ensino da língua ganha novos alcances de aplicação em sala de aula, envolvendo professores reflexivos que promovem a circulação desse conhecimento para os demais docentes de LJ, contribuindo para a construção de mais possibilidades de diálogos e saberes que, como consequência, acaba por retroalimentar bases de pesquisas voltadas para a didática e conscientização das diferenças de construção do discurso e o funcionamento de língua japonesa na sociedade.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, C. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 69-90.
- DÍAZ, Omar R. T. A atualidade do livro didático como recurso curricular. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 609-624, set./dez. 2011
- FUNDAÇÃO JAPÃO (org.). Ensino de língua japonesa: escola e cursos. São Paulo: Centro de

Língua Japonesa da Fundação Japão em São Paulo, 2017.

- GARCIA, D.N.de M. Políticas públicas de internacionalização: os cursos de japonês dentro do Idiomas sem Fronteiras. **Estudos Linguísticos**, v. 49, n. 3, p. 1337-1358, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2566/1892>. Acesso em 05 jan. 2021.
- JORDÃO, C. M. Agir brandindo a espada e fomentando o caos? A educação em tempos pós-modernos. In: GIMENEZ, T. et al. (Org.). **Perspectivas educacionais e o ensino de inglês na escola pública**. Pelotas: Educat, 2005. p. 23-36.
- JORDÃO, C. M. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 46, n.1, p. 19-29, Jan./Jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tla/v46n1/a03v46n1.pdf>. Acesso em 15 jan. 2021.
- JORDÃO, C. M. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico- farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. São Paulo: Pontes, 2015. p. 69-90.
- KRAMSCH, C. The cultural discourse of foreign language textbooks. In: SINGERMAN, A. (Ed.). **Toward a new integration of language and culture**. Middlebury, VT: Northeast Conference on the Teaching of Foreign Languages, 1988. p. 63-88.
- KUMAGAI, Y. On learning Japanese language: critical reading of Japanese language textbook. In: SATO, S.; DOERR, N.M. (edit). **Rethinking language and culture in Japanese education – beyond the standard**. Bristol: Multilingual Matters, 2014, p. 201-217.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L.P. da (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148.
- MAGNANI, L.H. Um passo para fora da sala de aula: novos letramentos, mídias e tecnologias. In: JORDÃO, C.M. (org.) **Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas**. Revista X, vol.1, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328070883.pdf>. Acesso em 15 jan. 2021.
- MARTINEZ, J. Z. **Uma leitura sobre concepções de língua e educação profissional de professores de língua inglesa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- MUKAI, Y. Uma nova perspectiva de pesquisas na área de língua japonesa no Brasil: do ponto de vista da linguística aplicada. **Estudos Japoneses**, n. 27. P. 163-178, 2007.
- MUKAI, Y.; YOSHIKAWA, M. E. I. Análise e crítica de dois materiais didáticos em língua japonesa. **Estudos Japoneses**, [S. l.], n. 29, p. 157-178, 2009. DOI: 10.11606/issn.2447-7125.v0i29p157-178. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/143021>. Acesso em: 11 dez. 2020.
- OGASSAWARA, A. T. A cultura na aprendizagem de língua estrangeira: análise de um material didático. In: **Anais do XV Encontro nacional de professores universitários de língua, literatura e cultura japonesa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004, p. 243-253.

- OLIVEIRA A., F. R. M. D. Gêneros discursivos no ensino de japonês: material autêntico, tecnologia digital e motivação nos níveis iniciais. **IV SILID III SIMAR**, [s.n] [s.p], Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/23459/23459.PDFXXvmi=>. Acesso em: 10 dez. 2020
- PESSOA, R.R. O livro didático na perspectiva da formação de professores. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 48, n.1, p. 53-9, Jan./Jun. 2009
- SEI, R. Komyunikêshon nôryoku wa sodatsuka – kinshi hyôgen kara mita nihongo kyôzai. **Speech Communication Education**, v. 18, 2005, p. 41-54.
- SEI, R. Kinshi no bamen ni okeru genjitsu no kotoba hyôgen-ishi to bijutsukan´in no baai. **Sekai no nihongo kyôiku**, n. 16, Fundação Japão, 2006, p. 107-123,
- SEI, R. Nihongo kyôshi ni wa mienai bogowasha no nihongo komyunikêshon. In NODA, H (org). **Nihongo Kyôiku no tame no komyunikêshon kenkyû**. Japão: Kuroshio, 2012, p. 43-62
- SPRATT, M; PULVERNESS, A; WILLIAMS, M. **The Teaching Knowledge Course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- TÍLIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, UNIGRANRIO. Vol. VII, número XXVI, p. 117-144, Jul-Set 2008. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/33/71>>. Acesso em 21 de dezembro 2020.
- TÍLIO, R. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. São Paulo: Pontes, 2015. p. 51-67.
- YOSHIKAWA, M.E.I. A abordagem das formas de tratamento pessoal pelos livros didáticos de língua japonesa. In: **Anais do XX Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa**. São Paulo: USP, 2009, p. 361-368.
- YOSHIKAWA, M.E.I. A abordagem da gramática pedagógica e da função/situação de uso da língua japonesa nos materiais didáticos de língua japonesa. In: **Anais do XXI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa**. Brasília -DF: UNB – Departamento de Língua Estrangeira e Tradução, Área de Japônês, 2010, p. 255-262.
- WALTERMANN. E.; FOREL, Claire. Why and how to include textbook analysis in language teacher education programs. **ELTED**, v. 18, p. 43-48, Autumn, 2015. Disponível em: http://www.elted.net/uploads/7/3/1/6/7316005/elted_vol_18_paper_6_eva_waltermann_claire_forel.pdf. Acesso em: 10 dez. 2020

*Recebido em 04 de julho de 2023
Aprovado em 08 de agosto de 2023*